

UNIVERSID NACIONAL DE ROSÁRIO

Adriana Lin Gonçalves
Doutoranda em Educação (UNR)
Universidad Nacional de Rosário (AR)

AVALIAÇÃO: UMA FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE VISANDO A MELHORIA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Este trabalho tem como título: Avaliação: Uma ferramenta para a qualidade da prática docente visando a melhoria no processo educacional como objetivo, final, de avaliação do seminário de Teoria da Educação, ministrada por Virginia Gonfiantini no curso Doutorado em Educação. Seu objetivo de análise foi avaliação no processo educacional e Projeto de tese: Los impactos de los resultados de la evaluación PISA para el ingreso en la Enseñanza Superior.

AValiação: UMA FERRAMENTA PARA A QUALIDADE DA PRÁTICA DOCENTE VISANDO A MELHORIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.

Adriana Lin Gonçalves
Doutoranda em Educação (UNR)

RESUMO:

O presente artigo aborda de uma maneira rápida a minha trajetória profissional na Educação pública e o trabalho desenvolvido durante esses anos com base na avaliação diagnóstica no processo educacional, no qual serviu de base para o meu projeto de pesquisa da minha tese apresentado a conceituada Universidad Nacional de Rosario- AR Título: Los impactos de los resultados de la evaluación PISA para el ingreso en la Enseñanza Superior. Esse trabalho tem por objetivo abordar a questão da avaliação no processo educacional, dando uma maior ênfase na avaliação diagnóstica. Visando a formação e construção da aprendizagem do educando, para qualificação e emancipação do aluno como um todo. Também foi feita uma análise da importância da avaliação diagnóstica, que visa informar ao professor sobre o nível de conhecimento do educando e encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem e direcionar os alunos que estão precisando de ajuda. A avaliação deve primar pela participação de todos os elementos envolvidos na prática educativa, objetivando revelar os processos de aprendizagem dos alunos e apontando o seu desenvolvimento futuro. A avaliação diagnóstica tem servido para uma educação mais democrática, apontando passo a passo todo o processo de aprendizagem, os avanços de cada aluno, os aspectos e objetivos a serem superados. A avaliação diagnóstica tem em vista a transformação, definindo a entrega total, afastando-se da avaliação excludente, avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação diagnóstica, aprendizagem, prática educativa, processo educacional

ABSTRACTO:

Este artículo analiza brevemente mi trayectoria profesional en Educación Pública y el trabajo desarrollado durante estos años a partir de la evaluación diagnóstica en el proceso educativo, que sirvió de base para mi proyecto de investigación para mi tesis presentada a prestigiosa Universidad Nacional de Rosario-AR Título: Impactos de los resultados de la evaluación PISA para la admisión a la Docencia Superior. Este trabajo tiene como objetivo abordar el tema de la evaluación en el proceso educativo, poniendo mayor énfasis en la evaluación diagnóstica. Apuntando a la formación y construcción del aprendizaje del alumno, para la cualificación y emancipación del alumno en su conjunto. También se analizó la importancia de la evaluación diagnóstica, que tiene como objetivo informar al docente sobre el nivel de conocimientos del alumno y encontrar la manera de obtener mejores resultados en el aprendizaje y orientar a los alumnos que necesitan ayuda. La evaluación debe priorizar la participación de todos los elementos involucrados en la práctica educativa, con el objetivo de revelar los procesos de aprendizaje de los estudiantes y señalar su desarrollo futuro. La evaluación diagnóstica ha servido para una educación más democrática, señalando paso a paso todo el proceso de aprendizaje, el progreso de cada alumno, los aspectos y objetivos a superar. La evaluación diagnóstica tiene como objetivo la transformación, la definición de entrega total, alejarse de la evaluación excluyente, evaluar a un alumno con dificultades es sentar las bases de cómo incluirlo dentro del círculo de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación diagnóstica, aprendizaje, práctica educativa, proceso educativo*

INTRODUÇÃO

De acordo com a leitura da bibliografia do Seminário e fazendo um paralelo da minha prática profissional dentro de escola pública por mais de 21 anos e abordando também o meu projeto de pesquisa apresentado a conceituada Universidade – UNR intitulado: “Los impactos de los resultados de la evaluación PISA para el ingreso en la Enseñanza Superior”, esse trabalho tem por objetivo destacar a prática docente nas escolas públicas (voltada para uma configuração histórica e social docente), abordar a prática docente ressaltando a questão da avaliação no processo educacional, dando uma maior ênfase na avaliação em todo o processo educacional chamada – Avaliação Diagnóstica, mencionar a democratização do ensino para uma construção de uma sociedade mais igualitária. No presente trabalho, abordo que esse tipo de avaliação favorece a democratização do ensino, visando a formação e construção da aprendizagem do aluno, para qualificação e emancipação do mesmo. Ela visa informar ao professor sobre o nível de conhecimento do aluno e encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem e direcionar os que estão precisando de ajuda. Ter um olhar diferenciado em uma nova prática docente aonde todos têm participação efetiva, objetivando revelar os processos de aprendizagem dos alunos e apontando o seu desenvolvimento futuro. A avaliação com um olhar diagnóstico aponta passo a passo todo o processo de aprendizagem, os avanços de cada aluno, os aspectos e objetivos a serem superados. A avaliação diagnóstica visa a transformação, definindo a entrega total, afastando-se da avaliação excludente, avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem.

Essa abordagem de avaliação tem por objetivo a democratização do ensino, propiciando ao aluno a construção da cidadania e valorizando a sua cultura, buscando ultrapassar seus limites, propiciando também aos alunos dos diversos grupos sociais o acesso ao saber, respeito aos conhecimentos socialmente relevantes de sua própria realidade. E, isso só é possível, com um processo avaliativo que envolva todos os elementos, como a função de alimentar o processo, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. A

avaliação deve acontecer de forma contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa do conhecimento por parte do aluno.

Para que haja a democratização do ensino, as Instituições Escolares devem reconhecer o processo de formação educacional e fundamentar as suas ações na liberdade de “aprender” dos alunos. Aprender deve resultar de uma nova condição da liberdade de escolha, cabe aos professores reconhecerem as potencialidades dos alunos e se preocuparem com o processo de aprendizagem de todos.

As escolas nos dias atuais, não avalia a aprendizagem do aluno e nem a prática docente, elas estão preocupadas com a questão de notas, a promoção e/ou reprovação dos alunos. A função verdadeira da avaliação é auxiliar na construção da aprendizagem satisfatória; mas, em alguns casos as Instituições de Ensino estão totalmente centralizadas nas provas e exames, não cumprindo a decisão da melhoria da aprendizagem e até mesmo na prática docente.

Uma escola pública voltada para a democratização do ensino, a avaliação tem o caráter de tomada de decisões, numa perspectiva democrática e de diálogo entre todos os envolvidos, como forma de superar o caráter de terminalidade e de simples medição de conteúdos apreendidos. O verdadeiro sentido da avaliação é que os resultados possam ser concebidos como indicadores para reorientação da prática educacional e nunca como meio de penalizar os alunos. Para que tudo isso aconteça de maneira satisfatória devemos repensar e mudar a prática docente visando propiciar uma visão ampla da realidade escolar, procurar buscar rumos e direções e, também deve articular de forma mais produtiva com todos os elementos do processo educacional para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Na minha carreira profissional na área de Educação sempre estive voltada para as práticas educativas e como se processa a aprendizagem dos alunos para a construção do conhecimento de uma maneira eficiente e eficaz. Trabalhando em parceria com os professores de sala de aula para atingir objetivos e levando os alunos para uma nova forma de pensar, de maneira

contextualizada, abordando temas do cotidiano diário dentro da realidade de cada aluno, tudo em prol do fortalecimento ao respeito às diferenças e a tolerância em que se assenta a vida social. Dessa forma, é possível trabalhar para que todos tenham a possibilidade ao acesso do conhecimento sistematizado e, por consequência a produção de novos conhecimentos. A minha trajetória profissional no Município de Nova Iguaçu no estado do Rio de Janeiro – Brasil é de mais de 21 anos de experiência tudo dentro de escola, sendo que já atuei como professora regente, orientadora educacional, orientadora pedagógica e na Escola Municipal Doutor Juvenil de Souza Lopes atuando como Diretora Geral desde março de 2006, enfrentando vários desafios no campo social, cognitivo dos alunos e buscando novas práticas pedagógicas junto com os professores regentes.

Na Educação o homem se humaniza pelas relações que estabelece com o mundo e com os indivíduos num processo histórico e social. Todas essas dimensões da natureza humana se fundamentam as teorias no campo da educação, com relação ao conteúdo, métodos de ensino, relação professor e aluno, objetivos educacionais, papel do professor e outro fator, que destaco também, de suma importância é a avaliação voltada para o diagnóstico do processo educacional.

Atualmente a prática avaliativa das escolas tem contribuído contra a democratização do ensino, por consequência não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa. Por isso, a não permanência na escola, como também, o baixo nível de terminalidade são fatores antidemocráticos nas escolas.

O saber docente não é formado apenas da prática, a teoria tem a sua importância fundamental, porém através do dia a dia com os alunos conhecendo as suas realidades, o professor vai adquirindo perspectivas de julgamentos para a compreender os diversos cotidianos. A interação entre os saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

Analisando a prática pedagógica do docente não existe uma separação entre a teoria e prática, existe um viés muito próximo entre os dois, onde a formação docente é construída antes e durante o percurso profissional do professor, e que se faz também no social, onde a formação docente

depende tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas no contexto escolar. Educar por meio de fundamentações é essencial para formar cidadãos esclarecidos e desenvolver neles a consciência de seu lugar no mundo.

O processo educacional deve ser claro e preciso e proporcionar ao professor o poder de buscar a compreensão da prática pedagógica vigente de maneira que ela consiga ser observada, estudada e modificada pelos envolvidos no processo, caso seja necessário até um replanejamento. Atualmente os professores precisam entender as diferentes concepções sobre a aprendizagem e tudo isso só vai ser possível com uma avaliação diagnóstica, sendo contínua e permanente.

O ato de avaliar fornece dados que permite verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino. Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho ou melhor sobre a sua prática docente. Nesse sentido, a avaliação tem função de retroalimentação ou feedback, porque fornece ao professor dados para que ele possa repensar e replanear sua atuação didática, com o objetivo de aperfeiçoar e por consequência os alunos vão obter mais êxito na aprendizagem. A avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos foram atingidos, sempre respeitando as características individuais e o ambiente em que o aluno vive. A avaliação deve ser completa, considerando o aluno como um ser total e integrado, não avaliar de forma fragmentada.

A avaliação contribuiu muito para a definição do encaminhamento do currículo e faz parte, indiretamente, do planejamento pedagógico das formas de atividade pelas quais se pretende desenvolver o currículo. O currículo é algo mais complexo, pois é a definição de um projeto claro de formação do indivíduo, com elementos mediadores do desenvolvimento, e que não incluem apenas conhecimentos organizados em sistema, mas também, as formas de atividade humana que contribuem para a formação do conhecimento que são inerentes a utilização dos sistemas expressivos. E é através dele que os alunos têm acesso ao conhecimento, à cultura, às artes e às tecnologias; através de um currículo que favoreça realmente a formação dos alunos. Mas antes de se

definir o currículo é necessário definir o objetivo da ação da escola e que papel ela tem no desenvolvimento do aluno como ser humano e como ser social.

Enfatizo também, que o meu projeto apresentado ao Comitê da Universidade Nacional de Rosário que já teve aprovação, tem uma proposta de pesquisa intitulada “Los impactos de los resultados de la evaluación PISA para el ingreso en la Enseñanza Superior, em relação aos casos dos estudantes do primeiro ano da Pedagogia da Universidade Nacional de Rosário – UNR, Rosário, Argentina. O objetivo do projeto de pesquisa é compreender como os exames de PISA podem explicar o atual nível de ingressantes no Ensino Superior.

O objetivo do meu projeto de pesquisa é sempre voltado para a avaliação, investigar a atual realidade de como estes estudantes chegam ao Ensino Superior, principalmente nas questões de compreensão textual e raciocínio lógico e propor uma nova metodologia a luz das teorias e perspectivas crítica, otimista e contemporânea. Analisando melhor a formação dos alunos e dos professores, visando superar os desafios apresentados na Educação Superior.

Os resultados da avaliação de PISA são de grande importância, tem por objetivo avaliar até que ponto os alunos chegam ao final da educação obrigatória e tem adquirido alguns conhecimentos e habilidades para a participação plena em uma sociedade do saber. Sendo que Pisa é o Programa de Avaliação Internacional dos Alunos, é um projeto da OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) que é uma organização internacional composta por 34 países e com sede em Paris, França. A OCDE tem por objetivo promover políticas que visem o desenvolvimento econômico e o bem estar social de pessoas por todo o mundo. Pisa é um projeto da OCDE cujo objetivo é avaliar a formação dos alunos quando chegam ao final da etapa do ensino obrigatório de 15 anos. O programa tem sido concebido como um recurso para obter informações detalhadas que permite aos países membros adotar decisões e políticas públicas necessárias para melhorar os níveis educativos. A cada três anos, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aplica o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). O exame internacional permite que os países participantes saibam como estão os seus sistemas educacionais e fornece

dados para saber o que é possível fazer para melhorar. Tudo isso só é possível através de uma avaliação diagnóstica de todo o processo e com discussões da qualidade da Educação Básica, que possam subsidiar políticas públicas nacionais de melhoria da Educação. A participação nesse processo de avaliação educacional tem a apropriação de conhecimentos e metodologia na área de avaliação educacional.

Tanto na minha vida profissional quanto no meu projeto de pesquisa mencionado acima, a minha maior preocupação é voltada para a avaliação diagnóstica, que é um instrumento de avanço no processo de ensino e aprendizagem, ela deve apresentar a função de autocompreensão do sistema de ensino, porque possibilita verificar se os objetivos estão sendo atingidos. Como também, favorece a compreensão do professor, analisando como está o andamento do trabalho pedagógico, tendo consciência dos seus limites e das necessidades de progressão. A avaliação serve também para diagnosticar, auxiliar cada aluno no seu processo de competência para a autonomia e indicadora de novos rumos. Serve também, para compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, objetivando o avanço no processo de aprendizagem. A avaliação da aprendizagem não se constitui como algo acabado, ou previamente definido através de provas e testes, deve ser o caminho a ser desenvolvido pelo professor durante o processo educacional dos alunos. Ao avaliar, o professor deve utilizar diversas técnicas e instrumentos variados, para que ele possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo educacional.

A prática docente de nossas escolas está voltada para uma “avaliação do exame”, os sistemas estão interessados em percentuais de aprovação e reprovação (resultados para dados estatísticos); os alunos têm a intenção voltada para a promoção; os pais preocupados que os seus filhos avancem em anos de escolaridade e obtenham boas notas e/ou conceitos satisfatórios; os professores estão preocupados com “provas” para aprovar ou reprovar os seus alunos, sem auxiliá-los na aprendizagem de conteúdos mais significativos. As provas e exames são realizados conforme o interesse do professor ou do próprio sistema de ensino, não se levando em consideração ao ensinado e aos conteúdos realmente significativos aos alunos. As notas e/ou conceitos são operados como nada tivessem a ver com a aprendizagem dos

alunos. O sistema educacional, muitas vezes, tem apoiado na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagens ou competências através de medidas, de quantificações. A avaliação classificatória pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ela tem reforçado cada vez mais a exclusão dos alunos no processo de escolarização.

Por isso, em minha vida profissional no meu acompanhamento pedagógico na escola aonde sou Diretora a exatamente 14 anos e nas minhas pesquisas, recomendo sempre a avaliação com caráter diagnóstico, que tem por finalidade a sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para superar as dificuldades encontradas. Devemos trabalhar a mudança de comportamento dos docentes e de analisar os conteúdos mais significativos e relevantes para que os alunos aprendam com qualidade e possam utilizar o seu conhecimento no seu dia a dia. Revendo também, a metodologia de ensino e as estratégias trabalhadas para que esses alunos aprendam de forma significativa. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento.

A forma de encarar e realizar a avaliação reflete na atitude do professor em sua interação com a sua turma, e muitas vezes a sua prática docente, bem como sua relação com o aluno. Por sua vez, um professor sério e comprometido com uma educação de qualidade, que orienta as atividades dos seus alunos, tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e indicador para o planejamento e o replanejamento de seu trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica.

Com todas essas perspectivas relacionadas acima, de um outro olhar em relação a avaliação, direcionamos e pensamos em uma escola de qualidade, entendida como um espaço de socialização, interação, desenvolvimento e aquisição de conteúdos indispensáveis para a vida social, familiar e no campo do trabalho, com vistas a uma educação democrática,

participativa e ativa, visando preparar o aluno para o exercício da cidadania, noções de direitos e deveres e possibilitando o acesso ao conhecimento sistematizado e a produção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO:

Concluindo, o trabalho aborda uma prática docente voltada para uma avaliação mais democrática e inclusiva. Com essa proposta, ao professor é atribuído o importante papel de mediador, facilitador da aprendizagem, ou seja, criar as condições necessárias para a apropriação e construção do conhecimento, através de uma avaliação diagnóstica. Nessa ótica, o papel do professor implica em maior responsabilidade, que é zelar e garantir a aprendizagem do aluno, a função do professor é levar o aluno a aprender.

A avaliação com uma visão diagnóstica tem a finalidade de democratização do ensino e melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno. A finalidade de uma verdadeira avaliação diagnóstica é conhecer melhor o aluno, com suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses; constatar o que está sendo aprendido. O professor analisa de forma contínua os diversos procedimentos metodológicos e julga o grau de aprendizagem, em determinados momentos da turma e em determinados momentos o aluno em particular. A avaliação diagnóstica informa as dificuldades dos alunos ao professor, cabendo a ele revisar se os objetivos propostos estão sendo alcançados. O professor deve desempenhar mais a sua prática avaliativa com um objetivo mais político do que pedagógico. É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados por todos os integrantes do processo educacional, que a escola irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver em igualdade.

A prática docente deve propor uma nova maneira de ver o processo educacional, não tem a ver com algo espetacular ou fórmula de sucesso ilimitado, o que deve propor é que se faça o seu trabalho. Sem abrir mão de sua capacidade educadora, de instrumentalização através do saber sistematizado e de interação social, que é tão necessária para que os indivíduos com o outro se torne mais humanizado. O saber empodera.

Indivíduo empoderado não quer dizer só financeiramente independente, tem a ver também com indivíduo consciente principalmente das suas possibilidades e dos seus efeitos das suas escolhas.

Não se chega a esse nível de maturidade psíquica sem o conhecimento sistematizado. O que a escola pode fazer? Com tudo o que a escola não tem, com todas as mudanças, apontar o norte, esclarecer, ensinar, instruir, informar, transformar, formar, porque ainda possui a melhor ferramenta da educação: **O PROFESSOR**, que ainda é o que de melhor a escola pode ter. De caráter determinado pela natureza do seu ofício, e não prescindido da competência técnica necessária, devendo estar permanentemente em formação, ele atua como mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento e possui o melhor material pedagógico da escola “a palavra”. Que pode ser esclarecedora, instrutiva, acolhedora, enaltecadora, de confiança, de incentivo e de encorajamento.

O que se busca na prática docente é instrumentalizar o aluno com saberes disciplinares, mas também com valores e ética, que são inerentes a vida social. Também se deseja, através da prática diária, reforçar os laços afetivos tornando a escola um lugar prazeroso para o aluno e todos os envolvidos na tarefa de educar, para que o aluno permaneça nela por mais tempo e possa ter mais condições de viver, de sonhar e realizar!

BIBLIOGRAFIA

Cullen, C. (1997). Críticas de las razones de educar. Temas de filosofía de la educación. Buenos Aires: PAIDOS

Fullat I Genis, O. (1992). “La educación y sus saberes”, en Revista Educación. Vª I, Nª 2.

Giroux, H. (1991) Los profesores como intelectuales. Hacia una Pedagogía Crítica del Aprendizaje. Paidos. Bs. As. Cap 1.

Meirieu, P. (2013). La opción de educar y la responsabilidad pedagógica. Bs. As., Ministerio de Educación Disponible en: <http://nuestraescuela.educacion.gov.ar/bancoderecursos/ver?id=124911>

Pineau, P. (2008) “La educación como derecho” disponible en <http://bit.ly/1mByojc>

Pérez Lindo, A. (2010). ¿ Para qué educamos hoy? Filosofía de la educación para un nuevo mundo. Buenos Aires. Biblos.

Serra M. y Canciano, E. (2006). “Las condiciones de enseñanza en contextos críticos”. Ministerio de Educación de la Nación – OEI.